



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e cinco nesta cidade de Guaratuba na sala do cartório desta Delegacia de Polícia onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia

comigo, Escrivão de seu cargo, ao final

assinado, aí compareceu EUCLIDIO SOARES DOS REIS

R. G. n.º

filho de Cesario Soares dos Reis e Ana Per-

tolini

de nacionalidade brasileira (10.09.58)

natural de Umuarama-PR

com 36 anos de idade,

estado civil casado

de profissão comerciante

com endereço profissional R. Sete de Setembro nº157 - centro - Guaratuba

residente o mesmo acima

e com telefones -X-X-X-

o qual, perguntado, disse -X- saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte declaração: Que no dia nove de abril do ano de mil, novecentos e noventa e dois, o Declarante residia no Bairro Jardim Jijara, na rua Piquiri, quase esquina com Rua Engenheiro Beltrão, e neste dia por volta das 19:00 aproximadamente, encontrava-se amarrando os bois, quando, digo, amarrando os bois na entrada de sua casa, quando percebeu a chegada de um veículo FIAT/PANORAMA, de cor verde escura, com dois ocupantes, sendo que identificou os mesmos como sendo o DIOGENES CANTANO DOS SANTOS FILHO (condutor) e o PAULINHO MAGUEIRA ou PAULO BASTI; Que DIOGENES que condizia o veículo pela rua Engenheiro Beltrão, fez uma manobra colocando o veículo de ré numa picada, deixando a mostra somente a frente do veículo; Que os dois não perceberam a presença do Declarante, que ficou o tempo todo observando a movimentação dos dois; Que o porta malas do veículo foi aberta e de seu interior foi retirado um pacote volumoso; Que DIOGENES E PAULINHO ficaram por cerca de uma a uma hora e meia no mato e o Declarante ficou agachado sem que fosse percebido; que quando o veículo saiu já estava escuro; mas

...uação...

que pouco antes de chegar a casa do Senhor ALCEU; Que assim que o veículo se distanciou, o Declarante entrou no mato para saber o que DIOGENES e PAULINHO tinha deixado, tendo que penetrar no mato por cerca de dez metros da picada; Que como o mato é ralo e era noite clara, não tardou a encontrar o volume que estava enrolado em jornais e o Declarante pode ver inicialmente fora deste envólucro um pé pequeno, e já percebeu tratar-se de um humano; que por ser noite não percebeu se havia sangue neste jornal; que em consequência do achado, assustou-se, porque nunca tinha visto algo parecido, tendo saído do local com pressa, mas antes olhou para os lados para ver se não havia alguém lhe observando; que foi para casa e sua mulher de nome CECILIA GONÇALVES, digo, CECILIA VONJOVISKI GUIMARÃES, percebendo que o Declarante estava assustado, perguntara o que tinha acontecido, tendo o Declarante repondido que tinha visto uma /visagem/, sem fazer qualquer comentário a mais; Que no dia seguinte pela manhã (10.04.92) a sua mulher ausentou-se por ter viajado para Araucária; Que depois de muito pensar o que devia fazer o Declarante resolveu ir cobrar diretamente do senhor DIOGENES sobre o achado que fora dispensado por DIOGENES e PAULINHO na noite anterior, com a finalidade de posteriormente procurar quem de direito; Que por volta das 13:00 horas, localizou DIOGENES na sua residência, dizendo-lhe: "Diogenes o negócio é o seguinte, eu vi voce pondo aquele pacote lá, e agora o que voce vai fazer"; Que a intenção do Declarante era que Diogenes o acompanhasse até as Autoridades para esclarecer o motivo de ter o mesmo dispensado um cadáver de tamanho pequeno nas proximidades da sua residência, digo da residência do Declarante; Que DIOGENES respondeu-lhe: "Euclidio, venha mora aqui que eu te dou tudo o que voce quiser para não abrir o bico"; que o Declarante percebeu neste momento que o DIOGENES ficara por demais nervoso, chegando até a gaguejar; que por diversas vezes DIOGENES insistiu na proposta do Declarante morar com ele e que acarva com todas as despesas; Que o Declarante inicialmente relutou, mas pensando melhor logo depois resolveu aceitar a proposta de DIOGENES; Que na sequencia DIOGENES argumentou que o Declarante devia ser o seu segurança, tendo em vista o caso Evandro, ou pelo fato de DIOGENES ter dispensado o corpo naquele local; que no entretanto o Declarante como tinha porcos, cachorros, vaca, teria que voltar para sua casa, providenciar a venda dos mesmos, sendo que somente vendeu o boi, e segue...

DDIVISÃO DE INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS
DELEGACIA DE ANTI-TÓXICOS - DIC-

fls02

Continuação das Declarações de EUCLIDIO SOARES DOS REIS

... que somente vendeu o boi, e o restante deixou em casa e toda a tarde iria alimentá-lo; Que naquela sexta-feira, durante a noite o Declarante foi jogar dominó na casa do Sr. Alceu, onde se encontrava também o Alcegiades, e o Idalicio, onde ficaram até cerca de ' 01:30 horas da manhã; Que por volta das seis da, digo, da meia noite o Declarante, por estar de frente para rua, na mesa da sala, pode perceber quando o veículo FIAT/PANORAMA, cor verde escura, passou novamente em direção aonde havia dispensado aquele corpo, sendo dirigido por DIOGENES, tendo como acompanhante PAULINHO MANGUEIRA; Que o Declarante pode observar que o veículo voltou após passados mais ou menos trinta minutos; Que o Declarante ^{nao} pode afirmar se os demais participantes do jogo de dominó, precentiram a passagem de ida e volta daquele veículo; Que o Declarante não pode afirmar que o Diogenes tenha comentado com o mesmo porque retornou na noite seguinte da dispensa do cadáver, naquele local; Que as pessoas que estavam jogando com o declarante, na sexta-feira, na quinta a noite estavam caçando e não fizeram nenhum comentário com o Declarante a respeito do "pacote" encontrado pelo Declarante, o que possivelmente os mesmos não passaram pelo local; Que no dia seguinte no sábado, levantou-se por volta das 07:00 horas, para medir a roçada que os peões realizaram, pois teria que pagar aos mesmos pelos serviços, tendo encontrado com DANIEL, operador de máquina, e o senhor LAZINHO, mecanico da máquina, que estavam esperando os caminhões de aterro, para começar o trabalho; Que ficara conversando por cerca de meia hora, quando DANIEL apontou para o alto e disse: "e aqueles corvos lá", e o Declarante respondeu "ué nós nunca vimos corvos aqui", "vamo lá dar uma olhada para ver o que que é"; Que Daniel e Lazineho foram na frente e o Declarante ficava a alguns passos atrás, até chegarem aonde estava o corpo e havia vários urutus pousando no corpo, que vendo a presença das pessoas, voaram para o alto; Que neste momento o Declarante pode observar que o cadáver não mais estava envolto nos jornais, segue...

Nezivaldo Mendes Soares

Continuação das Declarações de EUCLÍDIO SOARES DOS REIS

... e ainda a Autoridade local, Dr. Gilberto Pereira, Policiais do Grupo Tigre e diversas outras pessoas que o Declarante não se recorda; Que esclarece ainda que o Diogenes não compareceu ao local, enquanto esteve presente o Declarante; Que o Declarante passou a residir nos fundos da residência de Diogenes e que também chegou a participar de passeatas promovidas por Diogenes, na cidade de Guaratuba e também em Curitiba, em frente ao jornal *Gazeta do Povo*, e ainda chegou a também a participar do apedrejamento da residência de Aldo Abagge em Guaratuba e também na Câmara Municipal; Que o Declarante permaneceu residindo na residência de Diogenes durante aproximadamente tres meses, e que posteriormente Diogenes passou a dar indiretas para que o Declarante desocupasse a casa e que assim foi feito mediante o pagamento de uma quantia a qual o Declarante não se recorda, mas daria para comprar algumas caixas de cervejas pois o Declarante iria abrir um bar (boate); que o Declarante presenciou por diversas vezes Diogenes pagando despesas consumidas pelo Grupo AGUIA (Polícia Militar), em especial presenciou o pagamento de certa quantia aos Policiais que atendiam pelo nome de LIMA e ROMARIO, dentro da cozinha da residência de DIOGENES, que não sabe precisar qual o valor sabendo apenas que o pagamento foi efetuado através de cheque; Que Diogenes chegou a vender uma casa para arcar com as despesas dos Policiais que tratavam no caso, e chegou ainda a dirigir-se a cidade de Curitiba, juntamente com o Diogenes, onde vieram vender uma moto de propriedade de Diogenes, que foi vendida em uma loja situada na Rua Visconde de Guarapuava, cujo o numero não se recorda; Que o Declarante presenciou ainda um comentário feito por Dona Irene, mãe de Diogenes, onde esta reprovava o alto gasto que seu filho estava tendo e questionava qual o motivo do gasto de tanto dinheiro, uma vez que a pessoa falecida era apenas um primo distante de Diogenes, que ato continuo Diogenes insultou Dona Irene... segue...

Novidade Muelly Saucha

Continuação das Declarações de EUCLIDIO SOARES DOS REIS

... insultou Dona Irene, fazendo com que a mesma saísse do local chorando; que o Declarante em certa oportunidade questionou Diogenes o porque de o mesmo estar fazendo toda esta trama contra as pessoas que estavam presas, e que Diogenes teria respondido que suas atitudes nada mais eram do que motivadas por vingança de Celina Abagge e de sua família, pois Diogenes alegava que o motivo da separação de seu pai e sua mãe teria sido um romance entre Celina e o pai de Diogenes o que teria motivado o mesmo a tomar tais atitudes; que o Declarante não fez nenhum comentário a respeito dos fatos com nenhuma pessoa, mas que sua companheira na época Cecilia a qual também morou com o Declarante na casa de Diogenes, desconfiava dos fatos sucedidos; que o Declarante em certa oportunidade fora procurado por Diogenes para uma pescaria, e que o Declarante se dispôs a acompanhá-lo desde que fosse trocar de roupa, o que foi feito; que após dirigirem-se, digo, que nesta oportunidade o Declarante apanhou em sua residência a sua namorada ODETE, tendo-a deixado digo, deixado num aniversário de uma colega num sal ao de baile do Toninho, no bairro do Canela; que dali dirigiram-se a Riçarras, onde deixaram o veículo FIAT/PANORAMA, cor verde escuro, cuja a placa o Declarante não se recorda, no pátio da residência do pai do Diogenes, sem que as pessoas da residência percebessem a chegada de ambos; que dali se dirigiram para a baía onde pegaram um barco a remo, e onde Diogenes remando, se dirigiram aos fundos da serraria do Senhor Aldo Abagge; que o Declarante perguntou a Diogenes "O que voce veio fazer aqui", tendo Diogenes respondido que iria "tocar fogo na serraria"; que o Declarante disse-lhe então, "você pode toca fogo sozinho, que eu vou embora"; que o Declarante voltou para a canoa, digo, ficou na canoa, enquanto que Diogenes ateou fogo na serraria, tendo o Declarante apenas visto o fogueiro; que o Declarante lembra-se bem que Diogenes estava vestindo uma calça segue...

Nerevaldo Mendes Sandoz

Continuação das Declarações de EUCLIDIO SOARES DOS REIS

.. que Diogenes estava vestindo uma calça jeans e uma jaqueta de cor preta, e sobre a cateça usava um capuz de lã de multicolor, de forma que aparecia somente os seus olhos; que quando embarcaram na cama, o Declarante ainda atendia que iria a uma pescaria, só entendendo as intenções de Diogenes, quando definitivamente executou o seu plano de colocar fogo nas dependências da serraria de Aldo Atagge; que logo a seguir, Diogenes voltou correndo para a canoa, não tendo o Declarante mais visto o galão com óleo Diesel, misturado com gasolina que o Diogenes levava para a serraria; que em face disto o Declarante não teve mais dúvidas de que o fogo que vira da canoa fora provocado por Diogenes; que o Declarante não pode afirmar quanto tempo Diogenes ficou na serraria, no entretanto pareceu ficar por dez minutos; que era uma noite escura, mais ou menos entre uma e meia e duas horas da manhã e não chovia; que do local em que o Declarante permaneceu, somente pode ver as labaredas subindo por de trás dos montes de serragem; que no Declarante no retorno de Diogenes, ainda convidou-o para a referida pescaria, porém Diogenes mostrou-se apressado, e nervoso, disse: "não, não vamos embora"; que ato contínuo o Declarante juntamente com Diogenes evadiram-se do local; que no retorno o Declarante juntamente com Diogenes passaram no salão de baile do Toninho, onde apanharam a sua namorada ODETE, e dirigiram-se para casa do Declarante onde ODETE após ter descido do veículo juntamente com o Declarante, questionou o porque das manchas de óleo na roupa de Diogenes, onde foi dado desculpas evasivas por parte do Declarante; que o Declarante gostaria de encerrar sua declaração, mencionando que todos os fatos imputados as setes pessoas presas sobre a acusação de sacrificio de criança "Menino Evandro", não passa de uma farsa e de uma trama diabólica eletora e executada por Diogenes Caetano dos Santos Filho; que nada mais disse e nem lhe foi segue...

Recebido Manoel dos Santos

